



PORTUGAL

# Relatório e Contas 2011

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Exmos. Senhores Accionistas,**

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

***Solidariedade, Emoção, Paixão e .... Gratidão***

### ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2011

O ano 2011 ficou marcado por:

- *Crise da dívida soberana em alguns países europeus e o aprofundar da crise no nosso país que culminou com o pedido de ajuda ao FMI;*
- *“Ataque” à dívida soberana de Espanha e da Itália tendo como consequência uma enorme subida das taxas de juro;*
- *Início da recuperação económica em alguns países da União Europeia: com particular realce para a Alemanha;*
- *Aumento do preço do petróleo com o Barril (Brent) a aproximar-se dos USD 107,00;*
- *O PIB dos EUA cresceu ao ritmo de 3,8%.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou. Incerteza é o sentimento marcante quando olhamos para o ano que agora se inicia.

### **Como consequência:**

- O Euro continuou a sua trajectória descendente, pese embora no final do ano tenha registado uma forte recuperação;
- As bolsas tiveram um comportamento misto;
- O Mercado Imobiliário continuou deprimido.

### **A nível nacional:**

O ano de 2011 foi todo ele marcado pelo aprofundamento da crise do nosso Governo com todos os indicadores a caírem brutalmente nomeadamente os económicos, indicadores de desemprego e das falências das empresas e famílias:

- O produto caiu em 1,5%;
- O Mercado Imobiliário aprofundou a sua recessão sem quaisquer sinais de recuperação.

Se em 2010 resistimos bem, em 2011 os indicadores da nossa empresa também se ressentiram, pese embora o facto de continuarmos a ter resultados positivos o que nesta conjuntura é muito bom.

Foi também um ano marcado por um profundo investimento o que também teve as suas consequências.

Ao nível de estrutura o ano agora findo foi marcado por:

- Abrimos os balcões do Rossio II, Portimão, Aveiro II, Cascais e Sintra, e temos tudo preparado para abrir no Centro Comercial Colombo e Rossio III;
- Consolidámos o trabalho em Portugal;

- Consolidámos a nossa presença no Mercado Angolano, Namibiano e Francês;
- Preparámos a abertura em Moçambique;
- Continuámos a apostar forte na prospecção internacional com a análise “in loco” em quatro Países.

Vejamos o impacto nas nossas contas de toda esta envolvente.

## ASPECTOS RELEVANTES NO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### **Do Balanço:**

#### **Activo:**

- *Aumento das Disponibilidades de Caixa em 332.650€ (+30,22%);*
- *Diminuição das Disponibilidades de Bancos em 193.215€ (-49%);*
- *Aumento do Imobilizado Corpóreo em 67.902€ (+24,22%).*

#### **Passivo:**

- *Diminuição de Débitos para Instituições de Crédito em 125.619€ (-18,02%);*
- *Aumento das Reservas em 388.125€ (+65,52%).*

### **Da Demonstração de Resultados:**

#### **Custos:**

- *Aumento da rubrica de Comissões em 38.840€ (+11,43%)*
- *Aumento dos Gastos Gerais Administrativos em 315.520€ (+13,27%);*
- *Aumento dos Custos de Pessoal em 218.082€ (+17,84%).*
- *Aumento de Outros Gastos Administrativos em 97.440€ (+8,43%)*

#### **Proveitos:**

- *Diminuição da rubrica de Comissões em -96.260€ (MoneyGram);*
- *Aumento dos lucros em operações financeiras em 109.280€ (+ 3,54 %).*

Como consequência o **Resultado Líquido em 2011** situou-se em **76.109,35€**, o que representa uma diminuição de (-82,12%) relativamente a 2010.

**O Conselho de Administração propõe a seguinte Distribuição de Resultados:**

37.500,00€ - Para Distribuição de Dividendos (49,27%)  
7.610,94€ - Para Reserva Mínima Legal (10,00%)  
30.998,41€ - Para Reservas Livres (40,73%)  
**76.109,35€ - Resultado Líquido do Exercício**

**O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.**

**Em conclusão:**

Neste ambiente de grande volatilidade e incerteza a nossa empresa soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, tal como fica espelhado nos resultados.

## **O FUTURO**

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios.

Para o ano que agora iniciámos os nossos objectivos são:

- *Consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos nossos Balcões;*
- *Reforço e dinamização da actividade das Transferências;*
- *Formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de uma forma substancial o número de empresas nossas clientes;*
- *Continuar a prospecção de novos mercados na Área Internacional e concretização dos Projectos já iniciados em alguns Países.*

Estes serão os nossos grandes desafios para o ano de 2012.

## AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao *Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA.*, accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.

Agradecemos ainda a outras entidades que, não sendo da nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- À *Direcção Financeira do Banco MONTEPIO*;
- À *Direcção Comercial do Banco MONTEPIO*;
- Às *Direcções Financeiras dos diferentes Bancos* com quem trabalhamos;
- Aos *nossos clientes e amigos* que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 2 de Março de 2012

### O Conselho de Administração



---

Pedro Mascarenhas Santos  
Presidente do Conselho de Administração



---

José João Gonçalves Rocha  
Administrador



---

António Miguel Costa Gomes da Silva  
Administrador



# BALANÇO

[illegible]

### O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão

Indeann Bunaid



## Agência de Câmbios S.A.

Agência de Câmbios S.A.

### O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão

Judeanukhunchi

## **Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2011**

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

A **NOVACÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 23 de Maio de 2000, que tem como actividade principal o exercício de todas as actividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e, designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras ou de cheques de viagens. Prestação de Serviços de Transferências de dinheiro de e para o exterior.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

### **I – COMPARABILIDADE**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis com as demonstrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

### **II - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as disposições do Plano de Contas para o Sistema Bancário (P.C.S.B.) adaptado às Agências de Câmbio e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no âmbito da competência que lhes foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 21 de Dezembro e conforme a Instrução N.º 4/96 do Banco de Portugal, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações e Amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil prevista no Decreto Regulamentar 2/90.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2011 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Provisão para férias e subsídio de férias

A empresa releva contabilisticamente, no final de cada exercício, o valor das férias e do subsídio de férias e respectivos encargos sociais pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

### **III – IMPOSTOS**

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 12,50% sobre 12.500,00€ e 25% s/ o remanescente aplicado sobre a matéria colectável no exercício de 2011, a qual é acrescida em 1,5% pela aplicação da Derrama para o Município de Lisboa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

---

**Os pontos que se seguem estão organizados em conformidade com o indicado no PCSB, e constam dos elementos para publicação oficial das Contas Anuais. Aqueles cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa.**

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.

2. Não existem situações que pudessem ser registadas noutras rubricas do Balanço ou da Demonstração de Resultados.

3. Os critérios de avaliação das diversas rubricas e os métodos de cálculo utilizados foram os seguintes:

- Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda nacional com base no câmbio oficial de divisas da data do Balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal;
- Os lucros e prejuízos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, em função do efeito que têm sobre a posição cambial que é reavaliada diariamente com base no câmbio “fixing” do dia;

## 11. Mapa de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas – Anexo IV

Em euros

CONTAS	SalDOS do exercício anterior		Aumentos	Amortizações do Exercício	Regula- rizações	Abates	Valor Líquido em 31.12.2011
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições				
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>	<b>222.353,64</b>	<b>196.663,42</b>	<b>2.974,51</b>	<b>19.329,47</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.335,26</b>
Trespases	121.837,66	113.023,84	0,00	8.813,82	0,00	0,00	0,00
Sistema de tratamento automático de dados	71.475,98	54.599,58	2.974,51	10.515,65	0,00	0,00	9.335,26
Outras	29.040,00	29.040,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	<b>953.829,88</b>	<b>617.678,62</b>	<b>179.897,37</b>	<b>110.905,93</b>	<b>0,00</b>	<b>55.750,00</b>	<b>349.392,70</b>
Obras em Imóveis Arrendados	352.153,27	207.081,36	81.623,32	34.375,03	0,00	0,00	192.320,20
Equipamento	545.926,61	410.597,26	98.274,05	76.530,90	0,00	0,00	157.072,50
Outras Imobilizações Corpóreas	55.750,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55.750,00	0,00
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	<b>634.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>26.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>660.000,00</b>
Imobilizações Incorpóreas	634.000,00	0,00	26.000,00	0,00	0,00	0,00	660.000,00

TOTAIS	1.810.183,52	814.342,04	208.871,88	130.235,40	0,00	55.750,00	1.018.727,96
--------	--------------	------------	------------	------------	------	-----------	--------------

**16.** Os quatro Trespases existentes foram finalizados em 2011:

- Fruição de Estabelecimento nos locais - Porto, Braga e Aveiro
- Cessão de Posição Contratual no local - Mem-Martins.

Não existem despesas de estabelecimento nem despesas de investigação e desenvolvimento.

- a) A amortização da Fruição de Estabelecimento é pelo período de 10 anos;
- b) A amortização da Cessão de Posição Contratual é pelo período de 10 anos.

**18.** Em 31 de Dezembro de 2011 os montantes dos débitos para com as instituições de crédito eram os seguintes:

1.b) **571.543,01€** pelo prazo de duração indeterminada;

- Banco Montepio Geral – Conta Corrente Caucionada em Euros de 530.000,00.
- Banco Português de Negócios – Descoberto Autorizado em Euros de 41.543,01.

**23.** Foi prestada uma garantia bancária através do Banco Caixa Económica Montepio Geral, a favor da CP COM-Exploração de Espaços Comerciais, SA, no montante de 3.570,00€, referente à agência da Amadora.

**25.** Em 31 Dezembro de 2011 a conta de **Provisões** encontrava-se saldada.

27. Em 31 de Dezembro de 2011 a conta de **Receitas com proveito diferido** encontrava-se saldada.

As contas abaixo indicadas apresentavam os seguintes saldos:

<b>Proveitos a receber</b>	<b>- 16.453,01€ (Saldo Devedor)</b>
<b>Custos a pagar</b>	<b>- 372.876,19€ (Saldo Credor)</b>
<b>Despesas com Custos Diferidos-</b>	<b>33.788,21€ (Saldo Devedor)</b>

31. Natureza e valores dos principais elementos patrimoniais que integram as rubricas indicadas no quadro abaixo, em 31/12/2011:

<b>Rubrica 13 do ACTIVO</b>	<b>Valor</b>
<b>Outros Activos</b>	<b>227.240,34€</b>
<i>Conta 14 – Ouro</i>	97.824,39€
<i>Conta 27 – Devedores e Outras Aplicações</i>	129.415,95€
– Devedores por Processos Judiciais	73.646,91€
– Outros devedores	55.769,04€
<i>Conta 29 – Provisões</i>	-

<b>Rubrica 4 do PASSIVO</b>	<b>Valor</b>
<b>Outros Passivos</b>	<b>142.727,31€</b>
<i>Conta 36 – Credores</i>	89.239,24€
<i>Credores Residentes</i>	35.174,97€
– Outros Fornecedores	35.174,97€
<i>Credores Não Residentes</i>	54.064,27€
– MoneyGram Payment Systems, Inc	54.064,27€
<i>Conta 39 – Outras Exigibilidades</i>	53.488,07€
– IRC a pagar	0,00€
– Retenção Impostos s/ Trab. Dependente	19.032,34€
– Retenção Impostos s/ Trab. Independente	2.203,75€
– Retenção Impostos s/ Prediais	3.302,32€
– Imposto do Selo s/ Juros e Comissões	(78,02€)
– Contribuições p/ a Segurança Social	28.587,14€
– Cobranças p/ Conta de Terceiros	440,54€



**34.** Durante o exercício de 2011, o efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço foi de **68**.

**35.** O montante das remunerações e honorários atribuídos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização, durante o exercício de 2011 foram os seguintes:

Órgãos de Administração		Órgãos de Direcção		Órgãos de Fiscalização	
Remunerações	43.060,61€	Remunerações	166.112,30€	Honorários	7.380€
Encargos Sociais	6.820,80€	Encargos Sociais	35.413,93€		
<b>TOTAIS</b>	<b>49.881,41€</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>201.526,23€</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>7.380,00€</b>

- Não existem compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma com antigos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização;
- Não existem quaisquer adiantamentos nem créditos a favor de membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.

**37.** O montante global dos elementos do activo, expressos em moeda estrangeira que foram convertidos na moeda em que as contas anuais são estabelecidas foi nos montantes de **1.832,78€**, referente à Conta de Depósitos à Ordem em USD, e de **1.654,16€**, referente à Conta de Depósitos à Ordem em ZAR.

**38.** Todos os Proveitos registados nas várias rubricas da Demonstração de Resultados foram provenientes do Continente (Portugal).

**39.** Em 31 de Dezembro de 2011 a composição das rubricas a seguir indicadas registavam os seguintes valores:

<b>A. CUSTOS</b>	<b>Valor</b>
<b>Rubrica 6 - Outros Custos de exploração</b>	<b>4.526,92€</b>
Conta 770 - Quotizações e Donativos	3.469,36€
Conta 779 - Outros Custos de Exploração	1.057,56€
<b>Rubrica 11 - Perdas Extraordinárias</b>	<b>5.814,75€</b>
Conta 671 - Perdas relativos a exercícios anteriores	4.446,47€
- Multas e Outras Penalidades	15,00€
- Prejuízo p/ roubo de valores	1.353,28€
<b>B. PROVEITOS</b>	<b>Valor</b>
<b>Rubrica 7 - Outros Proveitos de exploração</b>	<b>3.341,87€</b>
Conta 893 - Reembolso de Despesas	3.341,86€
Conta 899 - Outros	0,01€
<b>Rubrica 9 - Ganhos Extraordinários</b>	<b>5.000,00€</b>
Conta 672 - Ganhos relativos a exercícios anteriores	5.000,00€

**41.** Os resultados líquidos e os resultados fiscais dos três últimos exercícios foram os seguintes:

<b>Exercício de 2011</b>		<b>Exercício de 2010</b>		<b>Exercício de 2009</b>	
Resultado Líquido antes de Impostos	135.464,97€	Resultado Líquido antes de Impostos	587.763,17€	Resultado Líquido antes de Impostos	453.618,42€
Resultado Fiscal	202.023,24€	Resultado Fiscal	597.184,40€	Resultado Fiscal	422.951,40€
IRC	59.355,62€	IRC pago	162.137,91€	IRC pago	114.900,48€

Os montantes de impostos sobre o rendimento pagos durante o exercício de 2011, encontram-se registados na conta **587 - IRC Pagamentos por Conta**, no final do exercício foram transferidos para a conta **27002-IRC a Recuperar** da seguinte forma:

- Pagamentos por conta de IRC no valor de **132.931,71€**
- Retenções na Fonte no valor de **70,82€**

O montante estimado de impostos sobre o rendimento referente ao exercício de 2011 encontra-se registado na conta **27002-IRC a Recuperar**, no valor de **73.646,91€**, que resulta da diferença do Imposto sobre os Lucros e os Pagamentos por conta de IRC efectuados durante o ano de 2011.

**42.** Os impostos sobre os lucros do exercício de 2011 foram **59.355,62€** que representa **100%** dos Resultados Correntes, porque os Resultados Extraordinários foram negativos:

- Resultados Correntes foram de **136.279,72€**
- Resultados Extraordinários foram de **(814,75€)**
- Resultados Antes dos Impostos foram de **135.464,97€**

**46.** Não existem compensações entre saldos devedores e credores, no entanto os saldos em 31/12/2011 das contas de terceiros, das contas internas e das contas de regularização apresentavam os seguintes saldos:

**Conta 50** – Contas Interdepartamentais – Saldadas

**Conta 58** – Outras Contas de Regularização

- Saldo devedor de **9.710,08€**, referente a:

- Diferenças de Caixa **6.389,93€**
- Económico **3.320,15€**

**Conta 59** – Outras Contas Internas – Saldadas

47. Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com a ULTRA-SGPS, SA, foram os seguintes:

<b>Prestação de Serviços</b>	<b>- 66.420,00€</b>
<b>Transferências de Pessoal</b>	<b>- 60.307,14€</b>

Lisboa, 2 de Março de 2012

O Responsável  
pela Contabilidade



José Manuel Almeida da Silva  
TOC N.º 15479

O Responsável  
pela Gestão



Pedro Mascarenhas Santos



## **DFK & Associados**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve), Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

[www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)

### **NOVACÂMBIOS – AGÊNCIA DE CÂMBIOS, SA**

#### **REVISÃO LEGAL DAS CONTAS EXERCÍCIO DE 2011**

16



## DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve), Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 2.946.656 euros e um total de capital próprio de 1.809.509 euros, incluindo um resultado líquido de 76.109 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e as alterações no seu capital próprio, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



## DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve), Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector financeiro em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 16 de Março de 2012

Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda

**DFK & Associados**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B  
1150-158 Lisboa, Portugal  
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48  
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A  
8000-334 Faro (Algarve), Portugal  
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330  
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

[www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Exmos. Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2011, a actividade da *Novacâmbios - Agência de Câmbios, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Anexo e o Relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira, dos resultados e das alterações no capital próprio da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

**Primeiro** - Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e o Anexo apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

**Segundo** - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 16 de Março de 2012

O FISCAL ÚNICO

Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda